

MEC – EXAME NACIONAL DE CURSOS – 2001

MEDICINA VETERINÁRIA

2ª Parte – Grade de Respostas

Questão 1

Lauda macroscópico: Ao exame macroscópico, observa-se no lado direito, área de necrose (formação purulenta ou abscesso) e destruição dos cornetos (turbinaados ou conchas nasais). No lado esquerdo nota-se atrofia acentuada dos cornetos dorsal e ventral. Associam-se a estas lesões a deformidade e desvio do septo nasal.

Diagnóstico: Os achados macroscópicos são compatíveis com as lesões observadas na rinite atrofica. Rinite atrofica.

Questão 2

- a) Mioglobínúria parálitica, azotúria, miopatia por esforço, rabdomiólise e terminologias populares (atamento, mal de segunda-feira).
- b) A grande produção de ácido láctico, a partir do glicogênio armazenado, causada pelo esforço é responsável pela degeneração de grandes áreas de massa muscular, causando dor. A liberação de mioglobina dessa musculatura é lançada na urina, resultando em sua coloração acastanhada.
- c) Dosagem de enzimas séricas, sendo a creatinina fosfoquinase (CPK) a mais recomendada. Mioglobina na urina.
- d) A base de analgésicos, antiinflamatórios, miorrelaxantes e fluidoterapia (principalmente alcalina para evitar coagulação da mioglobina nos túbulos renais). Repouso.

Questão 3

- Contaminação fecal durante evisceração.
 - Não realização ou realização de banho pré-abate inadequado (menor valor como resposta em relação às anteriores).
 - Não lavagem ou lavagem inadequada da área perianal.
- b) Ponto Crítico: Evisceração
- c)
- Jejum alimentar (Pré-abate).
 - Treinamento do eviscerador ou funcionários.
 - Equipamento em quantidade suficiente para o eviscerador ou funcionários.
 - Uso de esterilizadores de faca (82,2°C, no mínimo).
 - Reduzir velocidade de abate.
 - Limpeza e desinfecção das instalações.
 - Uniformes higienizados.

Questão 4

- a)
- Vírus tipo "O".
 - Alta patogenicidade medida pelo elevado número de casos de doença.
 - Alta virulência medida pela gravidade dos sinais clínicos.
 - Alta transmissibilidade medida pela velocidade de difusão da doença nos países que estão enfrentando FA.
- b) Causas prováveis de disseminação de um país a outro:
- Através de animais visos comercializados durante a fase de incubação (portador em incubação).
 - Através de carnes "in natura" com osso.
 - Através de restos de alimentos de navios, aeronaves ou outros meios de transporte onde são servidas refeições e os restos são comercializados e não destruídos no local de chegada.
 - Pessoas que podem estar carreando matéria orgânica contendo vírus. Em sapatos, alimentos carregados nas bagagens, em objetos que entraram em contacto com materiais contaminados com vírus.

Causas plausíveis do ingresso do vírus na Inglaterra:

- Demora no diagnóstico.
 - Através de restos de alimentos de navios, aeronaves ou outro meio de transporte onde são servidas refeições e os restos são comercializados e não destruídos no local de chegada. Justificativa: através de carnes "in natura" com osso possivelmente importado da África do Sul, que tivera anteriormente FA. Na Inglaterra o foco primário foi em suínos.
 - Demora na notificação por parte do criador.
 - Pessoas que podem estar carreando matéria orgânica contendo vírus. Em sapatos, alimentos carregados nas bagagens, em objetos que entraram em contacto com materiais contaminados com vírus. Justificativa: o vírus pode sobreviver muitos dias fora do organismo do hospedeiro desde que protegido da ação direta da luz solar ou calor e assim pode ter saído em objetos e ter chegado à granja de suínos na Inglaterra.
- c) É uma alternativa profilática correta. Devem ser sacrificados animais doentes e os contatos ou comunicantes em que se desconhece se foram realmente infectados ou não. Não se deve esperar ultrapassar o período de incubação para atuar profilaticamente, mas deve ser dimensionado criteriosamente para atender aos preceitos de epidemiologia.
- d) A única medida plausível seria o retorno à vacinação (seja total, peri-focal, etc.)
- e) Medidas de VE (Vigilância Epidemiológica):
- Proibir importação de animais, produtos de origem animal "in natura" de países que estão enfrentando epidemia.
 - Destruição de todos os resíduos de alimento que possam conter produtos de origem animal de qualquer origem.
 - Proibir importação de sêmen, embriões e produtos biológicos de países que estão enfrentando epidemia.
 - Introduzir medidas rigorosas de fiscalização de bagagens e objetos pessoais (calçados, vestimenta etc.) dos passageiros internacionais oriundos de países que estão enfrentando epidemia.
 - Colocação de pedilúvios em desembarcadouros internacionais.
 - Fiscalização rigorosa de fronteiras entre países principalmente quando são de natureza seca.
 - Quarentena de animais recém-adquiridos por um tempo equivalente ao período de incubação da FA e realizar exames laboratoriais quando possível.
 - Aumentar o número e a capacitação profissional dos veterinários para intensificar a fiscalização.

Questão 5

Útero de bovinos:

- Fase folicular: tonicidade e contratilidade aumentadas
- Fase luteínica: tonicidade e contratilidade diminuídas

Muco de bovinos:

- Fase folicular: pouco viscoso, mais fluido
- Fase luteínica: mais viscoso, menos fluido

Cérvice de bovinos:

- Fase folicular: dilatada
- Fase luteínica: não dilatada

Útero de eqüinos:

- Fase folicular: tonicidade diminuída
- Fase luteínica: tonicidade aumentada

Questão 6

- a) • Reflexo da goteira esofágica - evita a entrada de leite no rúmen.
 - Reflexo mediado pelo nervo vago.
 - Sais de sódio provocam reflexo.
 - Leite em mamadeira "oferecido em posição superior" imitando o mamar na mãe, favorece o reflexo, enquanto leite no balde não favorece.
- b) • Desenvolvimento da capacidade e da musculatura do rúmen, estimulada pela ingestão de material fibroso.
 - Desenvolvimento de papilas ruminais, estimulado pela presença de ácidos graxos voláteis no rúmen.